

Entrevista com o Chefe do EME

O General Fernando é natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 10 de janeiro de 1947, tendo sido declarado aspirante-a-oficial da arma de Cavalaria em 21 de dezembro de 1968 e promovido ao posto atual em 31 de março de 2007.

Possui os cursos de Instrutor, pela Escola de Equitação do Exército, de Aperfeiçoamento de Oficiais, pela ESAO, de Comando e Estado-Maior, pela ECEME, e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, também pela ECEME.

No exterior diplomou-se pelo curso de Estado-Maior do Instituto Militar de Estudos Superiores do Exército Uruguaio.

O General Fernando é bacharel em Administração de Empresas e possui o curso de Gestão Estratégica da Informação da Fundação Getúlio Vargas.

Ao longo de sua carreira, foi agraciado com 27 condecorações.

Como oficial superior, serviu no Gabinete Militar da Presidência da República, foi chefe da 3ª Seção da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, adjunto da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército, oficial do Gabinete do Ministro do Exército, comandante do 3º Regimento de Cavalaria de Guardas – Regimento Osorio, adjunto da Seção de Planejamento do Comando Militar do Sul, assistente do comandante militar do sul e chefe do Gabinete do Departamento de Material Bélico.

Como general-de-brigada, foi comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e chefe



do Estado-Maior do Comando Militar do Leste. Como general-de-divisão, foi diretor de Assistência ao Pessoal e comandante da 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada.

Ao ser nomeado chefe do Estado-Maior do Exército, exercia as funções de secretário de Economia e Finanças, desde 27 de abril de 2007.

Seguem as perguntas formuladas pela equipe de entrevistas da Revista DaCultura, onde teremos a oportunidade de tomar conhecimento das informações trazidas pelo ilustre entrevistado, abordando diversos aspectos na área cultural do Exército.

A Revista DaCultura, instrumento usado pela FUNCEB para divulgar o patrimônio histórico e outros aspectos culturais, tem obtido excelente aceitação pelos seus leitores. Qual a opinião de V. Ex^a sobre a nossa revista?

A revista vem apresentando-nos, semestralmente, uma extraordinária divulgação de informações a respeito da história militar-cultural, abordando o fabuloso patrimônio da Força, bem como nos proporcionando reflexões diante de temas e questões relevantes da cultura brasileira. São artigos e matérias de autoria de ilustres personalidades e autoridades com profundo conhecimento nas mais diversas áreas.

Destaco a excelência da qualidade do periódico e a linha editorial da revista, que propiciam uma leitura agradável e de fácil percepção sobre a trajetória cultural do País, a partir da história do nosso patrimônio histórico-militar.

O resultado favorável de pesquisas junto aos leitores não nos surpreende, pois é uma consequência natural da dedicação e da competência da equipe da DaCultura, acompanhadas do elevado nível dos colaboradores que emprestam seus conhecimentos como verdadeiros propulsores do saber e da cultura.

O último livro editado pela FUNCEB, Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro, teve a sua edição esgotada. Uma das finalidades do nosso estatuto é a de divulgar a história e o patrimônio artístico cultural. Como o EME vê essas publicações?

Um trabalho de extraordinária pesquisa, registrando a história das nossas fronteiras a partir das fortificações construídas em tempos difíceis. A obra apresenta uma grande riqueza de imagens e de informações, fruto do esforço e da perseverança do seu autor que realizou uma minuciosa

pesquisa por mais de uma década. Um verdadeiro exemplo de dedicação do Professor Adler Homero Fonseca de Castro, mestre em História, resultando no resgate e na preservação da nossa cultura. O livro contribui com informações inéditas, proporcionando a difusão do conhecimento estratégico português e da técnica lusitana, responsável pela verdadeira epopéia que foi a construção daqueles fortes, os quais se constituíram em importante instrumento de defesa do território brasileiro e da conformação da nossa fronteira.

O Programa Mecenias é uma das mais recentes e importantes iniciativas para a valorização do patrimônio histórico e cultural do Exército. Ele busca estimular a realização de doações em benefício de projetos culturais de interesse da força terrestre. Como o EME vê essa iniciativa?

Projetos para a preservação de patrimônio histórico necessitam de elevado orçamento para a sua implementação. Considerando o expressivo e diversificado número de bens que integram o patrimônio histórico-cultural da Força, encontrados em todos os rincões de nosso imenso País, como em áreas de difícil acesso, a necessidade orçamentária para atender a essa demanda requer recursos significativos e regulares.

Diante das dificuldades orçamentárias, a iniciativa do Programa Mecenias é extremamente oportuna e está perfeitamente alinhada com os propósitos da FUNCEB. E, nesse sentido, posso dizer que eu mesmo já realizei a minha contribuição. O programa foi lançado em 2009, durante reunião do Alto Comando, quando ocorreu a participação do comandante do Exército. É uma iniciativa que permite a possibilidade do engajamento e a maior aproximação de todos com os projetos culturais do Exército. Contudo, no sentido de manter os atuais contribuintes informados e, ainda,

com o objetivo de aumentar a participação de outros interessados, acredito que há necessidade da realização de parcerias que viabilizem maior divulgação do programa junto aos públicos interno e externo, apresentando as etapas atingidas, os projetos em andamento, as vantagens da participação e os benefícios para a cultura nacional. O programa depende, em grande parte, dessa divulgação junto à sociedade.

Como o EME vê o papel do Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana, no relacionamento com a sociedade?

O papel de um museu vai além do próprio significado que o caracteriza, deixando de ser uma edificação isolada de sua vertente cultural. Atualmente, os museus devem exercer uma relação mais intensa com o meio externo, proporcionando à sociedade um pólo cultural, no conceito mais amplo do turismo.

O Museu Histórico do Exército localiza-se em Copacabana, bairro carioca que possui uma sociedade local com características próprias, integrada por turistas nacionais e estrangeiros, que podem usufruir das diversas opções culturais oferecidas pelo museu. Nesse sentido, apesar das características gerais de uma organização militar como outra qualquer, o Forte de Copacabana vem proporcionando excelentes oportunidades de comunicação com o seu público-alvo, identificando o potencial da área como roteiro turístico-cultural, sem perder de vista o necessário alinhamento com o seu papel de difusor da história e da cultura militares da Força.

Seus diretores, sob a supervisão do Departamento de Educação e Cultura do Exército, têm valorizado o importante atrativo da sua localização, permitindo uma comunicação culturalmente proveitosa e com resultados exitosos jun-

to à sociedade. São inúmeros eventos, exposições, parcerias e realizações anuais realizados no museu, como um espaço cultural, proporcionando cultura e conhecimento aos seus visitantes.

O mercado livreiro está crescendo a cada dia. As bienais são instrumentos que as editoras têm usado para divulgar os seus livros. Qual a opinião de V. Ex^a com respeito à participação da BIBLIEX nessas bienais?

A BIBLIEX apresenta uma história enriquecedora para a cultura militar brasileira, contribuindo para a divulgação de conhecimentos e a preservação da história militar.

Cabe ao Estado-Maior do Exército, como órgão de direção geral, o estabelecimento das políticas e estratégias da Força, incluindo aquelas relacionadas à cultura. A atenção especial do Sistema Cultural do Exército não é apenas com a promoção de valores institucionais e com a preservação do patrimônio histórico e cultural, representado por fortalezas, museus, sítios históricos e acervos bibliográficos. Há, também, a necessidade de atuação constante no estímulo do hábito da leitura, oferecendo-se linhas editoriais que satisfaçam os diversos segmentos de nosso público-alvo.

Nesse sentido, a iniciativa da BIBLIEX, participando das bienais e aproveitando encontros e eventos, dentro e fora da Força, vem ao encontro desse esforço de abrangência e amplitude culturais, sempre perseguido pelo Exército ao longo do tempo. Por isso, o EME considera extremamente válidas essas oportunidades nas quais a BIBLIEX apresenta suas publicações aos leitores.

Como V. Ex^a percebe o papel do vetor cultural no processo de transformação do Exército?

Agradeço sua pergunta, pois o assunto vai ao encontro do esforço da Força para a realização

de mudanças estruturais que se fazem necessárias. Acredito que as últimas mudanças significativas e de vulto ocorreram nos anos 1970 e 1980. No entanto, na atual sociedade da informação, tudo acontece muito rápido e, por isso, entendemos que ações de mudanças, por modernização, adaptação ou transformação, devem ser uma constante.

Mas as opções de mudanças caracterizadas pela modernização e adaptação não contribuem, nas melhores condições, para atingir um nível de capacitação em curto espaço de tempo, por conta da velocidade da evolução dos dias atuais. Há necessidade de ações efetivas que venham reduzir o hiato da capacitação operacional. E isso só acontecerá com uma verdadeira transformação, implementando-se novos conceitos, modificando-se o preparo e o emprego, os equipamentos e as organizações, para atender às demandas de um ambiente em constante evolução. Há necessidade de alterar concepções, algumas delas muito arraigadas em nossa cultura institucional. Temos de modificar as mentes, quebrar paradigmas.

No contexto da Estratégia Nacional de Defesa, a Estratégia Braço Forte estabelece um potencial de mudanças, que atinge todos os siste-

mas do Exército. À medida que forem concretizadas etapas dessas mudanças, estaremos atingindo o nível de transformação. Mas existirão fatores críticos que deverão ser superados. Nesse sentido, os vetores de transformação compreenderão estudos, conhecimentos, capacitações, dentre outras concepções e ferramentas necessárias, com base na conjuntura e nas indicações de cenários que influenciam a Força como um todo.

Dentre os vetores de transformação propostos há o da Educação e Cultura, que deve ser integrado, em todas as fases, com os demais vetores: Doutrina, Preparo e Emprego, Recursos Humanos, Gestão Estratégica e C&T. Portanto, pode-se perceber que Educação e Cultura, assegurando o desenvolvimento pessoal permanente dos recursos humanos, detém a mais elevada importância para a transformação que se faz necessária. São bens fundamentais para esse empreendimento, exigindo capacitação, inovação e comprometimento dos nossos recursos humanos.

Há que se entender que a permanente atualização do conhecimento e a consciência do domínio tecnológico são fundamentais para a transformação da Força, sendo o vetor da Educação e Cultura a base do sucesso desse necessário processo.